



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III - GUARABIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

JULIANA DA SILVA NASCIMENTO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

**A UTILIZAÇÃO E/OU IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO PARA O ENSINO
DE HISTÓRIA**

GUARABIRA-PB

2016

JULIANA DA SILVA NASCIMENTO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

**A UTILIZAÇÃO E/OU IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO PARA O ENSINO
DE HISTÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso realizado a partir do relatório de Estágio Supervisionado produzido no Centro Educacional de Raul de Freitas Mousinho em cumprimento as exigências para obtenção do título de graduação. Orientando pela professora Ms. Jorilene Barros da Silva Gomes apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

GUARABIRA-PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

N244r Nascimento, Juliana da Silva

Relatório de estágio supervisionado: a utilização e/ou importância do livro didático para o ensino de história / Juliana da Silva Nascimento. – Guarabira: UEPB, 2016.
31 p.

Monografia (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof^a. Ma. Jorilene Barros da Silva Gomes”.

1. Ensino de História. 2. Livro Didático. 3. Escola. I.Título.

22.ed. CDD 371.32

JULIANA DA SILVA NASCIMENTO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

**A UTILIZAÇÃO E/OU IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO PARA O
ENSINO DE HISTÓRIA**

Avaliado em: 18 / 10 / 2016

BANCA EXAMINADORA

Jorilene Barros da Silva Gomes

Orientador (a): Prof^a. Ms. Jorilene Barros da Silva Gomes

Edna Maria Nóbrega Araújo

Examinador (a): Prof^a. Dra. Edna Maria Nóbrega de Araújo – UEPB

Paula Rejane Fernandes

Examinador (a): Prof^a. Dra. Paula Rejane Fernandes – UFRN

Aprender é descobrir aquilo que você já sabe. Fazer é demonstrar que você sabe. Ensinar é lembrar aos outros que eles sabem tanto quanto você. Somos, todos, aprendizes, fazedores, professores.

Richard Bach

AGRADECIMENTOS

A Deus, Senhor da vida.

A meus pais Fátima e José, a minha irmã Luiza, pela confiança, a minha avó.

À minha Orientadora Jorilene Barros, pela ajuda e confiança imprescindível.

À Edna Nóbrega e Paula Rejane Fernandes que fizeram parte da minha Banca Examinadora.

A todos os meus colegas de turma em especial Lucileide, Aldeizy, Elton, Janaina.

Aos meus professores, que compartilharam seus conhecimentos ao longo dos quatro anos de Curso.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esse trabalho fosse realizado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 CAPÍTULO I - A ESCOLA E A TURMA DO ESTÁGIO.....	9
2.1 Problemas enfrentados em sala de aula	11
2.2 A visão dos alunos sobre a disciplina de história	14
3 CAPÍTULO II - ENSINO DE HISTÓRIA E A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO ...	16
3.1 A visão dos alunos sobre o uso do livro didático	17
3.2 O uso de novas fontes: a música como ensino de História	19
4 CAPÍTULO III - REGÊNCIA.....	20
4.1 A importância da família na escola.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
ANEXOS	27
APÊNDICE: PLANOS DE AULAS	29

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
A UTILIZAÇÃO E/OU IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO PARA O ENSINO
DE HISTÓRIA**

Juliana da Silva Nascimento

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo promover uma breve aproximação da realidade do ensino público brasileiro e expor os registros de experiência adquiridas durante a regência ocorrida no Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho localizado na cidade de Guarabira-PB. A partir dos relatos de estágio compreendi como os alunos veem a disciplina de História, além de perceber a importância do livro didático em sala de aula e como a falta de capacitação para os professores usarem os novos recursos prejudicam na busca de conhecimentos e ideias. O uso de novas fontes a exemplo de filmes, gibis, telenovelas e a inserção da música em sala de aula seria um ótimo recurso, pois possibilitaria novas vivências e olhares entre professor e aluno e mudaria a maneira como a maioria dos discentes enxergam a disciplina História. Foi a partir da experiência do estágio supervisionado que compreendi de fato a importância do “fazer” do professor na vida do aluno, onde o mesmo com seu método de ensino podem facilitar ou simplesmente arruinar com a experiência escolar do aluno.

Palavras Chaves: Livro didático; Capacitação; Ensino de História

1 INTRODUÇÃO

O ensino de História é de suma importância, pois é uma ferramenta primordial para o aprendizado de cada indivíduo. É a partir do conhecimento que se percebe as origens dos fatos, como surgiram as outras civilizações, a cultura de cada povo, entre outros assuntos que possibilitam compreender o mundo através das aulas. Logo, o espaço escolar permite ao aluno se conhecer e aprender a respeitar a si e ao seu próprio povo. O conhecimento histórico transforma os indivíduos e possibilita reflexões ímpares. De acordo com a Revista Brasil Escola, 2013 apud Brasil/MEC/SEF, 2013, p. 49):

O ensino e aprendizagem de História estão voltados, inicialmente, para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações do modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas.

Sendo assim, é importante compreender que é através do ensino de história que começamos a conhecer a história de nosso sítio, bairro, município, cidades vizinhas para sermos reconhecidos como agentes históricos. Neste sentido, a história busca desenvolver em cada sujeito o senso crítico, a vontade de entender e refletir sobre os vários caminhos trilhados pela humanidade. Compreendemos que o ensino é algo feito em conjunto e tudo deve ser partilhado. O estudo de História deve ter o professor como elo de ligação entre o conhecimento e o aluno, derrubando desse modo o paradigma de que História é uma ciência decorativa (PEREIRA, 2011, p.2) e que basta o livro didático para aprender.

É essencial a participação do docente na formação do aluno, desempenhando a função de mediador para o verdadeiro conhecimento. Por isso que é de suma importância à disciplina de história para a nossa formação. Oliveira e Gonçalves (2013, p.2) mostram que:

O ensino de história demorou a ser visto como objeto de pesquisa. Porém, nas últimas décadas vem aumentando as preocupações com a formação do professor e com o ensino de história, o que tem aumentado o número de pesquisas interessadas em discutir sobre esse tema.

A partir da compreensão de que o processo de ensino e aprendizagem deve ser feito de forma coletiva comecei a perceber que desde os meus anos escolares tive vontade de ensinar. Na época do colégio a professora não tinha domínio com a turma, não usava técnicas para chamar atenção do aluno, era simplesmente decorar. Então, pensei que um dia ainda iria ensinar nesse colégio e ministraria uma aula de forma diferente que despertasse o interesse dos discentes para um verdadeiro conhecimento crítico e reflexivo. Sendo assim o ensino é algo que encanta e transforma possibilitando mudança, resistência e luta por melhores condições de vida.

Apesar de ter a compreensão sobre o ensino supracitado, com o tempo percebi que ser professora e ser dinâmica. Não é fácil ser professor, mais cabe a ele buscar novos métodos para interagir com a turma tornando as aulas mais participativas e dinâmicas. A música, a arte o filme, revistas são recursos ótimos para uma boa aula. Muitos alunos acham que estudar história é apenas decorar as datas comemorativas não percebendo a sua importância para a formação do ser humano, não compreendendo que o aprender modifica e transforma.

Apesar do ensino de história ter a fama citada acima cabe aos professores desta nova geração mudar esse pensamento, já que a disciplina não é chata, pois depende muito de como ela é repassada em sala de aula. Uma aula bem planejada possibilita aos alunos entenderem o que estão lendo e passem a formar suas opiniões, sem que haja uma decoreba do conteúdo proposto no livro didático. Isso possibilitaria um verdadeiro aprendizado, mostrando ao aluno que o ensino de História vai além do tempo passado.

O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes os que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais (BRASIL, 1997, p. 26).

O ensino de História tem o objetivo de possibilitar uma visão do conhecimento abrangente, baseado no respeito às individualidades e pluralidades sociais, como também permitir os sujeitos analisar e entender a relação entre o passado e presente, e ter uma opinião sobre os fatos ocorridos ao longo da História para compreensão da sociedade multifacetada.

“O ensino de História, portanto, não é dar algo a quem não tem, não é dar saber ao ignorante, mas é gerenciar o fenômeno pelo qual saberes históricos são colocados em relação, ampliados, escolhidos e modificados” (CERRI, 2009, p.154). Diante disso, é importante destacar que todos já chegam à sala de aula com uma bagagem de conhecimento de sua história local e social, e que ao longo do tempo há um amadurecimento desses conhecimentos através das aulas de História desenvolvendo uma visão mais crítica sobre os fatos e contextos históricos.

Portanto, a partir da experiência da docência percebi a importância da disciplina de Estágio Supervisionado. Esta área do conhecimento é de grande importância para a vida profissional dos discentes que estão terminando a Graduação, pois visa mostrar aos futuros professores como lidar em sala de aula com os alunos, bem como mostrar a realidade do ensino público.

Este texto tem como objetivo promover uma breve aproximação da realidade do ensino público brasileiro e expor os registros de experiência adquiridos por mim Juliana da Silva Nascimento durante a observação e a regência ocorrida no Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho, localizado na cidade de Guarabira-PB, no período de um mês (29 de abril a 03 de junho¹ de 2015, na sala da professora Maria das Graça da Silva Gondim², no turno da tarde.

¹O estágio ocorreu entre os dias 29 de abril a 03 de junho de 2015.

²Maria das Graças da Silva Gondim, leciona há 18 anos em duas escolas no município de Guarabira e Pirpirituba, e reside na cidade Guarabira.

Através da regência pude analisar e vivenciar o processo de ensino e aprendizagem na interação entre docente e discente, no qual se viabilizou um acompanhamento mais sistemático e de maior aproveitamento. Foi a partir desta experiência que compreendi de fato a importância do professor na vida do aluno. Os professores com seus métodos de ensino facilitam ou simplesmente arruinam com a experiência escolar do aluno. Sendo assim este trabalho visa colaborar com amadurecimento, esclarecimento acerca da experiência de estágio durante a graduação³.

2 CAPÍTULO I - A ESCOLA E A TURMA DO ESTÁGIO

O Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho (CERFM), sediado a Rua Henrique Pacifico, nº 267, bairro Primavera, é uma Unidade de Ensino mantida pela prefeitura Municipal de Educação, através de recursos adquiridos pelo FUNDEB (Fundo de Manutenção de Desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos profissionais da Educação).

Esta escola foi fundada em fevereiro de 2003, já funcionando em suas novas instalações, a Escola foi inaugurada pela prefeita Léa Toscano, passando a localizar-se no bairro Primavera, um bairro que tem crescido progressivamente, caracterizado por uma população que vai da classe baixa à média. Nos arredores da Escola encontramos casas Residenciais e Comerciais, igrejas, hospitais, clube de Mães e outras escolas. Vale salientar que todas as ruas do bairro são pavimentadas e iluminadas.

A instituição recebeu esse nome em homenagem a um eminente empresário da região, o senhor Raul de Freitas Mousinho, a Escola foi oficialmente denominada Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho (MEDEIROS, 2015, p.12).

Neste momento do trabalho nos detemos a perceber a estrutura física da instituição, pois compreendemos que a cultura escolar também está alicerçada a partir de valores físicos. Logo, é de suma importância a estrutura da escola, pois se for bem organizada ganha a confiança dos pais e dos alunos e eles se interessaram mais para ir para escola tornando-se um lugar aconchegante e prazeroso.

A instituição contava com o trabalho do gestor Geralcio M. de Lira Neto, licenciando em História. A instituição está dividida em 08 (oito) salas de aula, 03 (três)

³ O estágio foi feito sob orientação da Professora Ms. Luciana Calisse UEPB-CH, onde a mesma orientou a elaboração do Relatório de regência do Estágio Supervisionado afastada para um doutorado. Sendo que a professora Ms. Jorilene Barros da Silva Gomes, foi a orientadora na elaboração do TCC.

banheiros, sendo 01 (um) para a direção, 01(um) para os funcionários com repartição masculino e feminino, 01 (um) para os alunos com repartição masculino e feminino, não possuindo adequação para alunos deficientes, 01 (uma) cantina,01(uma) diretoria, 01(uma) secretaria, 01 (uma) cozinha, 01 (um) ginásio poliesportivo denominado de Vereador Geraldo Lira.

O número de professores chega a 37 entre homens e mulheres, com faixa etária entre 35 a 40 anos de idade, todos graduados. Suas condições socioeconômicas são consideradas classe média. O número de matriculados em sua totalidade é de 620 entre crianças e adultos com faixa etária dos 08 aos 60 anos de idade, no qual as condições socioeconômicas são de classe baixa, com escolarização ensino fundamental, entre as series:3º,4ºe 5º fundamental I, e do 6º ao 9º ano fundamental II, e 1ª a 8ª serie na modalidade de Educação de Jovens e adultos (EJA).

O quadro técnico-administrativo da escola é formado por 17 funcionários entre homens e mulheres com faixa etária entre 35 a 40 anos de idade. Havendo uma variação do nível de escolaridade entre eles, os mesmos ganham uma média de um salário mínimo, podendo ser considerados como pertencente à classe baixa.

A relação entre a estrutura física e o tipo/comportamento do aluno da escola é algo que muitos estudiosos da educação procuraram entender, pois acredita-se que uma boa estrutura física possibilita comportamentos diferenciados. O estágio ocorreu nas turmas dos 9º anos, o que me permitiu compreensões múltiplas sobre o comportamento deles (alunos). A escolha da escola e da turma foi por indicação da professora do estágio Luciana Calisse. Fui recebida pela professora da turma Maria das Graças da Silva Gondim que me aceitou e foi muito gentil, possibilitando aprendizagens e trocas de conhecimentos que até aquele momento eram desconhecidos.

A turma de 9ªA (Fundamental II) era um pouco dispersa e poucos alunos prestavam atenção à aula, o que dificultava o diálogo e a interação durante as aulas. A falta do livro didático também foi um empecilho, já que se perdia muito tempo escrevendo o assunto na lousa para depois expor o assunto. A turma era composta por 35 alunos. Percebi ao longo do estágio que faltava interesse dos discentes pelas aulas, a escola parecia mais com um ambiente de encontro e lazer do que necessariamente um ambiente de evolução intelectual e formação social.

A segunda turma foi o 9º B (Fundamental II) que apesar de possuir a mesma quantidade de alunos da turma supracitada era o oposto em questões de comportamento, participação, assiduidade e responsabilidade. Os discentes dialogavam e compartilhavam ideias durante as aulas, havendo uma interação boa entre professor e aluno. Percebi que durante o

estágio conquistei uma boa aceitação pela turma, onde foi possível criar mecanismos facilitadores para o processo de ensino e aprendizagem.

2.1 Problemas enfrentados em sala de aula

O processo de ensino e aprendizagem é algo complexo e permanece sem consenso entre os estudiosos. Portanto, compreendemos que existe uma diferença entre “Ensino” e “aprendizagem”. Ensinar é repassar para o aluno o conhecimento adquirido durante o tempo de estudo. Aprendizagem é o aluno buscar compreender o que lhe foi repassado onde o professor não pode menosprezar o conhecimento de fato que o aluno já tem.

A experiência docente contribuiu para a minha formação como futura professora, pois consegui enxergar as dificuldades enfrentadas em sala de aula, e as múltiplas ações que o professor deve possuir para possibilitar o aprendizado. Uma necessidade básica que o docente deve ter é a questão do planejamento⁴. É de suma importância que se tenha sempre um plano “B”, pois não é sempre que a aula que foi planejada irá dá certo, diante disso, o professor tem que estar preparado para as questões inesperadas que ocorrem cotidianamente, sendo importante que o educador esteja sempre se atualizando, buscando novos conhecimentos.

A última etapa do estágio ocorreu no Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho no qual observei a estrutura física e administrativa do colégio, notando que a estrutura não foi pensada para um maior número de alunos, algumas salas são pequenas, sem espaço adequado para o número de alunos, possibilitando um certo desconforto para os alunos e funcionários da escola.

Um fator que implicou em problemas na sala de aula é a falta de interesse dos discentes. Compreendi que esta falta de desejo para o estudo tenha sido a maior dificuldade ao longo do estágio, pois os alunos ficavam dispersos, mexendo no celular, saiam da sala de aula sem apresentar explicação, não prestavam atenção à aula dada com conversas e namoros, não faziam as tarefas quando solicitadas. Mostravam sempre um descaso com a aula e com o seu próprio objetivo de vida. Ao observar esta falta de estímulo passei a refletir que talvez estas práticas sejam resultado da cultura da escola vivenciada pela falta de interação eficaz entre a escola e a família.

A questão do tempo também prejudicou o andamento da apresentação e execução dos conteúdos, ficando difícil a interação com os alunos não possibilitando assim uma maior efetivação do conhecimento. Outro problema encontrado foi à falta do livro didático, pois é um

⁴ Compreendo planejamento como: planos de aulas, planos de ações, planos bimestrais e planos anuais.

suporte essencial para uma boa aula, já que o mesmo acompanhado de outros recursos é uma forma do professor seguir seu roteiro e não se perder.

Diante disso, o livro é um bom suporte para aula, pois se na regência tivesse a ajuda do livro didático teria como pesquisar mais conteúdos e os alunos não precisariam está copiando em seus cadernos, prestariam mais atenção a aula dada havendo tempo para propiciar debates a partir dos autores e reflexões a partir de leituras individuais. A não adoção de um livro oficial tornou difícil o estágio, pois tinha que ir pesquisar na internet e não encontrava o que eu queria de fato ficando uma aula solta e distante do que esperava.

A falta de tempo também foi um empecilho, pois, uma aula é muito pouco para serem repassados os conteúdos. A disciplina História carrega uma bagagem importante de fatos e fontes históricas que precisam ser trabalhados em sala de aula, o que não é permitido diante de uma carga horária restrita.

Os maiores problemas enfrentados na sala de aula

Os maiores problemas enfrentados na sala de aula para o ensino de história	
1º	A falta de livro didático
2º	Sala muito cheia de alunos
3º	A falta de interesse de alguns alunos
4º	Pouco tempo de aula

Como buscamos demonstrar, a falta do livro didático possibilita grandes problemas para o historiador/professor em sua docência. O livro didático facilitaria a vida dos alunos, já que quando eles quisessem tirar alguma dúvida em casa ou procurar material complementar na internet, poderiam se basear nas indicações de estudo e pesquisas propostas pelo livro. Entendo, assim que as atividades passadas para serem feitas em casa teriam um rendimento mais eficaz e a efetivação do conhecimento histórico ganharia bons índices.

Ensinar história tem sido um desafio e preocupação para todo o professor de história. De um lado há queixas por parte dos professores que alegam falta de interesse e de motivação dos alunos para aprenderem os conteúdos de História. Do outro lado os alunos reclamam que história é uma matéria chata e que não querem estudar o passado e “nem quem já morreu”. (OLIVEIRA, GONÇALVES 2013, p.4).

A dificuldade com a leitura e escrita que dificulta o trabalho do professor de história, pois os ensinamentos históricos requerem ter uma boa leitura de texto. Os alunos falam que acham a matéria chata por que o professor não torna as aulas mais dinâmicas, porém na maioria das

vezes uma boa leitura e compreensão por parte deles resolveriam a questão. Portanto, a falta do livro didático e da leitura propriamente dita dificultam muito o acesso ao conhecimento histórico.

“Decorar” a questão também gera muita reclamação, diante disso cabe ao professor mudar essa ideia de matéria decorativa. Se prender muito ao livro de didático, as vezes até por falta de planejamento por conta da carga horária extensa, em mais de uma escola dificulta o planejamento, tornando assim cansativo e de pouco rendimento as aulas. A aula de história não é só colocar as questões no caderno e marcar a prova e mandar os alunos decorarem o assunto dado, mais sim fazer eles criarem senso crítico sobre o assunto, instigando debates e questionamentos em sala de aula.

Para o professor ter um bom desempenho e não ficar preso apenas ao livro didático, a escola tem que oferecer suporte, pois como sabemos a realidade de algumas escolas públicas deixam a desejar. Quanto à questão da leitura não cabe apenas ao professor de português, mas também ao professor de história trabalhar a questão em suas aulas prestando atenção nas dificuldades dos alunos, pois compreendemos que o ensino é compartilhado nos vários caminhos do conhecimento.

Martins (2012, p. 772) mostra que:

As tentativas de mudanças, as inovações, as novas formas de lecionar a História, esbarram nas grandes deficiências de leitura e escrita de nossos alunos. Se as formas tradicionais de ensino não dão mais certo (ou nunca deram), inovações também não darão (e não dão) devido a essas deficiências.

Na atualidade a tecnologia tem proporcionado aos professores trabalhar de diversas formas os conteúdos propostos, no entanto, muitos não sabem utilizar essas tecnologias, ficando preso apenas a aula tradicional, pois em muitas instituições não são oferecidas capacitações que visem a melhoria do ensino público.

A professora responsável pelas turmas que estagiei era Maria das Graças da Silva Gondim, formada em Licenciatura Plena em História, 36 anos de idade, 18 anos de docência. A visão que tive dela, ou seja, de sua prática docente foi muito positiva, visto que, mostrou-se muito atenciosa, pois me recebeu muito bem na sala de aula e falou que achava importante dá oportunidade aos estagiários, já que muitos outros professores não querem estagiários em suas salas de aula. Durante o estágio a docente passou a impressão de ser muito prestativa e amiga dos alunos, uma verdadeira interação entre professor e aluno.

A minha postura em sala de aula não foi muito boa, pois fiquei muito nervosa e não me saí muito bem. Minha aula infelizmente foi tradicional, já que o tempo foi pouco para planejar algo diferente. No entanto, fui bem aceita na segunda turma, pois os alunos mostravam-se bem interessados no conteúdo, mesmo usando o método tradicional eles gostaram de minha aula, onde notei que houve uma interação entre professor e aluno. Durante o estágio não utilizei o livro didático para ministrar as aulas porque não havia livro para emprestar, já que não tinha livro didático disponível para os alunos.

O conteúdo que usei nas minhas aulas foram coletados através de pesquisa na internet, no entanto não soube explorar essa ferramenta, e assim, cometi os mesmos erros de tantos outros profissionais usando o “velho” método tradicional.

2.2 A visão dos alunos sobre a disciplina de história

A maioria dos alunos reclamam das aulas de história por acharem cansativas e chatas, porque não tem um conteúdo interessante, já que os professores passam a aula toda lendo o livro, depois copia o exercício sugerido no livro e respondendo com respostas que já estão prontas no texto disponível no livro didático. No tempo que eu estudava era assim, a professora passava a manhã inteira lendo o livro, tornando a aula muito cansativa e desinteressante. Muitos falavam que era uma disciplina do passado que só tratava de coisas velhas. SCHMIDT (2004, p. 57) ressalta que:

O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas em problemáticas.

Por outro lado, tem alunos que não pensam assim achando a disciplina interessante. Neste sentido, acho que depende muito de como ela é transmitida na escola, dependendo muito do método usado pelo professor. É necessário que o aluno compreenda que estudar história é essencial para a formação do indivíduo e só assim irá entender que os problemas do presente são vestígios do que aconteceu no passado, e assim refletir sobre sua própria existência.

O professor (a) pode levar outros materiais diferentes para aula despertando o interesse, usando até os celulares como artefato de pesquisa para eles entenderem que a internet não é restrita apenas a redes sociais, mas que serve também para estudar e ficar bem informado sobre os acontecimentos históricos. Para Schmidt (2004, p.57), despertar o senso crítico para

“entender que o conhecimento histórico não é adquirido como um dom” e sim através de pesquisas, de redescobertas.

Foi apenas em 2011, quando fui estudar na faculdade compreendi novos métodos de ensino. Tive muita dificuldade em me adaptar ao método de debater o conteúdo estudado. Ao longo dos estágios percebi que os alunos também apresentam dificuldades em debater com o professor, o que é produto dos métodos tradicionais usados até hoje nas salas de aula do nosso país. A partir do universo acadêmico percebi que um ensino crítico e reflexivo pode ocorrer em todas as situações e que todos devem utilizar dele.

Nos últimos anos a forma tradicional de ensino centrada na figura do professor como transmissor do conhecimento histórico, a qual delegava ao aluno a posição de receptor passivo dos conteúdos, passou a ser questionada. Com isso, tem-se buscado redefinir não apenas o aspecto seleção e organização dos conteúdos, mas também novas metodologias para trabalhar os conteúdos com eles, que partam da perspectiva do professor e do aluno como sujeitos da História (OLIVEIRA E GONÇALVES 2013, p. 2).

Para mudar a realidade do ensino e aprendizagem da História cabe muito ao professor rever seus métodos de ensinar através dos novos recursos, proporcionando aulas dinâmicas e participativas. Suruagy (2010, p.3), ressalta que à internet abre passagem para novas maneiras de adquirir conhecimento e fonte ilimitada de conhecimentos, que vão desde artigos científicos, enciclopédias, documentos, revistas e outros.

Para o ensino de História, a Internet tornou-se essencial, pois permite o conhecimento instantâneo e o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno do ensino fundamental para as provocações do mundo moderno entre sociedade e estruturas políticas e econômicas atuais (SURUAGY, 2010, p.5). É uma ferramenta que desperta curiosidade dos alunos para os conteúdos, pois eles gostam de coisas novas, que são proporcionadas pelo avanço tecnológico, e assim propiciar ao ambiente da sala de aula dinâmico e participativo.

Como afirma Moran, “[...] a Internet é uma ferramenta fantástica para buscar caminhos novos, para abrir a escola para o mundo, para trazer inúmeras formas de contato com as pessoas” (MORAN, 1997, p. 8). Porém, apesar da internet ser uma ótima ferramenta é preciso saber usá-la, para que futuramente ela não se torne o próximo livro didático.

Esse recurso facilita a pesquisa em sala de aula, além de auxiliar o professor com imagens, vídeos dos conteúdos abordados, deixando a aula mais interativa e com um bom aproveitamento, no entanto, deve ser conciliado com o livro didático e assim inserir os alunos no mundo da leitura, escrita e interpretação.

3 Capítulo II - Ensino de História e a utilização do livro didático

O livro didático é um recurso muito utilizado nos dias atuais, principalmente nas escolas públicas, apesar da tecnologia está cada dia mais desenvolvida e mais acessível. Os professores ressaltam que é um instrumento de suma importância sendo uma forma de se situar e preparar suas aulas seguindo um roteiro.

Segundo Espíndola (2003, p.14):

considerando-se, portanto, que o livro didático ocupa um papel de destaque na sala de aula e no processo ensino/aprendizagem como um todo, que este material vem sofrendo alterações em sua forma e conteúdo e que o discurso dos professores também tem se modificado no que se refere à visão sobre como deve ser o ensino de História com vistas a alcançar os novos objetivos a ela atribuídos, propus a análise da prática do professor em sala de aula com o livro didático.

Atualmente os livros didáticos vem se modernizando e propondo ao professor diversas atividades complementares através de links que disponibiliza um conteúdo mais completo, pois sabemos que o uso do livro é indispensável, porém deve usado com o auxílio de outras ferramentas.

Espíndola (2003, p. 147) mostra que os professores programam suas aulas, definem os conteúdos que terão destaque e os que serão deixados de lado, elaboram os exercícios e atividades, selecionam a matéria da prova, os textos complementares, os recursos didáticos que serão utilizados, etc.

Apesar de existirem diversos recursos para facilitar a vida dos docentes, muitas escolas não dispõem dos mesmos, a exemplo de métodos avançados de ensino, principalmente na maioria das escolas públicas, onde o ensino é precário e defasado por falta de investimento dos poderes públicos, tornando assim, o livro didático o único recurso disponível para se dar aula.

Schmidt (1997, p.55) nos alerta que, muito embora estejam ocorrendo essas várias transformações no campo da historiografia e do ensino como um todo, "no que se refere à prática cotidiana do professor de 1º e 2º graus, isto é, àquela instância denominada sala de aula, de um modo geral as mudanças ainda não são significativas." Na maioria das escolas o uso do livro de didático se resume em leitura, lousa, se tornando uma aula tradicional sem outros recursos metodológicos.

Dessa forma, buscamos, em nossas observações, apreender, também, as estratégias adotadas pelos professores para lidar com os interesses dos alunos, com as imposições da escola, com suas próprias limitações, com as deficiências do livro didático (que eles mesmos

apontaram) com a dinâmica da sala de aula, com os diversos fatores, envolvidos no processo de reescolarização do saber veiculado pelo livro didático (ESPÍNDOLA 2003, p.148).

Cabe ao professor trabalhar novas metodologias, novos recursos usando a internet, buscando novas experiências com outros profissionais de outras instituições em como utilizar o livro didático, buscando suprir a necessidade dos alunos a exemplo de transformar a maneira de trabalhar os conteúdos do livro didático em sua sala de aula.

3.1 A visão dos alunos sobre o uso do livro didático

Para os alunos o problema em si não é o uso do livro didático, mais a forma como é usado. É um suporte bom, mas não foi feito para ser único, ajuda muito, no entanto os conteúdos são bem resumidos e atualmente dão oportunidade de pesquisa por outras ferramentas a exemplo da internet.

“O livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e, dessa forma, fonte única de referência e contrapartida dos erros das experiências de vida” (VESENTINI, 2007, p.166).

Os alunos estão acostumados com uma metodologia tradicional, no entanto para se ter um bom desempenho, é essencial uma metodologia diferente com aulas mais criativas que despertem o interesse dos mesmos pelo conteúdo trabalhado. O mundo moderno requer professores mais criativos e dinâmicos. E alunos que tenham uma visão crítica dos fatos.

Infelizmente, o que se percebe é que a grande massa popular não consegue à sua maneira de expressão relacionada aos seus valores e crenças a fatos essenciais de nosso cotidiano, onde restam somente a opressão e dominação por conceitos maiores, que por muitas vezes são aprendidos nos livros didáticos e tidos como verdades indiscutíveis (ANANIAS e BETTINI, 2008, p.6).

Percebemos que os conteúdos do livro didático são passados para os alunos como verdades absolutas da maneira que foi escrito pelo autor, não podendo se ter uma outra visão dos acontecimentos por falta de pesquisa em outras fontes, já que cada historiador tem uma opinião diferente dos acontecimentos históricos.

A história, assim estudada nos livros didáticos, acaba tendo um caráter idealista em virtude de divagar pelo mundo das ideias sem buscar entender a lógica da contradição dos fenômenos sociais. Os fatos aparecem como ‘naturais’ e dificilmente são analisados como a expressão de um contexto marcado por contradições produzidas a partir das condições materiais em que os homens se encontram em determinado contexto histórico (DALAROSA APUD LOMBARDI, 2000, p.45).

Antigamente os fatos eram passados como a única verdade existente, atualmente o mundo moderno requer cidadãos que expressem suas opiniões, que contestem os fatos, por isso o uso do livro didático como o único recurso não é mais suficiente, a liberdade de expressão requer aulas que instiguem os alunos a ser pessoas que saibam contestar os acontecimentos.

Sendo assim, Vesentini (2007, p.166) ressalta que o livro didático é usado como verdade absoluta, dos fatos ocorridos na história, se passa ainda essa visão que o que está escrito no livro didático é uma verdade absoluta, onde só temos uma visão diferente dos fatos nas aulas de história na Universidade.

Segundo Lajolo (1996, p.4), o livro didático assume certa importância dentro da prática de ensino brasileira nestes últimos anos, isso é notável, principalmente, em países como o Brasil, onde “a precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina o que se ensina”.

Muitas escolas ainda não tem um suporte tecnológico para suprir a necessidade pedagógica do professor sendo o único meio de pesquisas o livro didático. O professor por si só não pode ser o “salvador da pátria”. Até mesmo pelo salário que eles ganham. Deveria ser disponibilizado nas instituições cursos que ajudassem os professores a se reciclar e a utilizar os recursos existentes na escola.

O livro didático é uma tradição tão forte dentro da educação brasileira que o seu acolhimento independe da vontade e da decisão dos professores. Sustentam essa tradição o olhar saudosista dos pais, a organização escolar como um todo, o marketing das editoras e o próprio imaginário que orienta as decisões pedagógicas do educador. Não é à toa que a imagem estilizada do professor o apresenta com um livro nas mãos, dando a entender que o ensino, o livro e o conhecimento são elementos inseparáveis, indicotomizáveis. E aprender, dentro das fronteiras do contexto escolar, significa atender às liturgias dos livros, dentre as quais se destaca aquela do livro “didático”: comprar na livraria no início de cada ano letivo, usar ao ritmo do professor, fazer as lições, chegar à metade ou aos três quartos dos conteúdos ali inscritos e dizer amém, pois é assim mesmo (e somente assim) que se aprende (SILVA, 1996, p.8).

Muitas instituições brasileiras só contam com o livro didático como único recurso disponível para ser usado em sala de aula, diante dessas precariedades como usar outros métodos de ensino se contamos com sistema defasado que não investe na melhoria do ensino e em capacitação para os docentes.

3.2 O uso de novas fontes: a música como ensino de História

Para essa prática temos a Lei Nº 11.769 sancionada pelo presidente Luís Inácio no dia 18 de agosto de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que tem por objetivo geral abrir espaço para que os alunos possam se expressar, se comunicar, bem como promover experiências de apreciação e abordagem em seus vários contextos culturais e históricos.

A nossa cultura é muito rica, temos ótimos compositores culturais que precisam ser mostrados e que poderiam ter seus trabalhos usados como recurso em sala de aula, proporcionando uma aula diferente e muito produtiva.

A música é um ótimo método de ensino, chama a atenção dos alunos tornando a aula divertida e proveitosa. Os alunos iriam adorar, pois através da pesquisa na internet conheceriam o trabalho de compositores muito bons como Caetano Veloso, Chico Buarque, Jackson do Pandeiro entre outros compositores.

A canção popular, reconhecido canal de comunicação, evidencia-se como recurso didático privilegiado que, para além de simples ilustração, sugere uma prática ativa, criativa. Conteúdos e Didática de história e integradora. Reclama uma postura didática diferente da tradicional, dialética, momento privilegiado para que os alunos, na plataforma da canção, tenham voz e sejam ouvidos em um espaço também dinâmico, no qual a própria posição das carteiras, enfileiradas, está na contramarcha do processo (DAVID, 2012, p.103).

A Música de Jackson do Pandeiro contando a história de Lampião seria um ótimo método para se trabalhar, em sala de aula. Contar a História de Lampião e Maria Bonita, estimularia o aprendizado dos alunos. Música chama atenção, imagina sendo usada em sala de aula, fazendo o aluno levantar da cadeira e sentir-se vivo em relação ao seu conhecimento.

O professor poderia propor aos alunos pesquisas complementares sobre o assunto trabalhado. Os alunos poderiam fazer uma análise da canção, fazer charges dos personagens e até elaborar textos. Portanto, a música é um artefato riquíssimo para os novos desdobramentos do ensino e aprendizagem.

Maior do que Deus,
 ninguém
 Valente foi Lampião,
 Mas quando a polícia
 chegou,
 Acabou-se o valentão.
 Tinha centenas de morte,
 Foi o terror do Sertão
 Dizem até que se
 escondia
 A força de oração,
 Mas quando a polícia
 chegou,
 Acabou-se o valentão.
Jackson do Pandeiro

O trabalho do professor consiste em introduzir o aluno na leitura dessas fontes, a partir da sua realidade, do seu tempo e do seu espaço, levando-o a identificar as especificidades das linguagens dos documentos: textos escritos, desenhos, filmes, suas simbologias e formas de construção dessas mensagens (BRASIL, 1998, p.89).

O professor pesquisando e usando essas ferramentas terá um bom proveito para ele e para os seus alunos, através de suas aulas. Os alunos vão se sentir mais à vontade para debater e interagir mais nas aulas, quebrando assim a visão de uma disciplina chata e sem importância.

Ensinar história é totalmente diferente de fornecer uma informação sobre o passado. É abrir a criança, a seguir o adolescente, para um mundo sem cessar mais vasto, no interior de que se situa. O mundo físico e as suas leis, o mundo social e as suas regras, o espaço e as suas dimensões, o tempo e o seu relevo: eis algumas realidades a que a criança se abre, pouco a pouco e pensadamente, durante a sua formação, e que, em compensação, penetram no campo da sua consciência (DUBUC, 1976, p. 42).

O professor tem que tentar mudar o seu método não se prender ao método tradicional, afinal existem vários recursos para serem utilizados e assim mesclar método tradicional com outras tendências. Música, revistas, jornais, aula de campo, historinhas em quadrinhos, ou seja, buscar outras metodologias, pois com o passar do tempo, com o avanço da tecnologia os alunos buscam aulas mais dinâmica, algo menos monótono.

A escola que trabalha com a música, visa melhorar o processo de ensino a aprendizagem a fim de deixar as aulas lúdicas e divertidas. Em sala de aula o professor deve propiciar uma aula prazerosa, fazendo com que os discentes se sintam inclusos na aula de forma participativa, colaboradora e construtiva com recursos do seu convívio social, a exemplo das músicas regionais. Assim o aluno será sempre participativo será capaz de indagar, experimentar, analisar, criticar, dialogar e ter uma visão da realidade e da comunidade da qual faz parte.

A música levará o discente a se motivar buscando meios de aprendizagem, considerando que todos os alunos gostam de se destacar, na sala de aula. Dessa forma, a música é uns dos melhores instrumentos para motivar os alunos facilitando a sua aprendizagem.

4 Capítulo III - Regência

A regência foi realizada no Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho, na turma do 9ºA e 9ºB, onde a professora Maria das Graças da Silva Gondim repassou os

conteúdos que deveriam ser ministrados em sala de aula. Os temas abordados foram “O governo de Marechal Deodoro da Fonseca, Republica Oligárquica”.

Os conteúdos ministrados por mim durante a regência estão descritos no quadro abaixo:

Aulas	Data	Conteúdos
1º e 2º	29 de abril 2015	O Governo de Marechal Deodoro da Fonseca
3º e 4º	06 de maio de 2015	Biografia de Marechal Deodoro da Fonseca
5º e 6º	13 de maio de 2015	República Oligárquica
7º e 8º	20 de maio de 2015	Guerras oligárquicas
9º e 10º	27 de maio de 2015	Os conteúdos trabalhados foram os dois assuntos dados anteriormente.
11º e 12º	03 de junho de 2015	No último dia do estágio foi aplicada uma dinâmica com perguntas e respostas sobre os assuntos trabalhados durante o estágio

Senti muitas dificuldades com os conteúdos propostos, já que a escola não contava com livros didáticos que me auxiliassem. Busquei meu conteúdo na internet, no entanto, não soube usar essa ferramenta, ministrei uma aula puramente tradicional. Atribuo isso a correria, pois é complicado para universitários de outras cidades se deslocarem para Guarabira-PB.

Creio que o professor responsável pela disciplina Estágio Supervisionado deveria sentar com os alunos e nos auxiliarem na construção das aulas, já que somos inexperientes. Na teoria abordada nos textos trabalhados na universidade é fácil ministrar uma aula agora na prática é totalmente diferente.

4.1 A importância da família na escola

Ao chegar à escola no primeiro dia de aula o aluno traz uma bagagem de conhecimento adquiridos no ambiente ao qual está inserido. Partindo desse ponto a instituição de ensino propiciará uma integração entre escola e família, já que é preciso conhecer de perto o ambiente em que o aluno vive.

“A família deve ser parceira, aliada à escola e aos professores, para juntos oferecerem um trabalho de envolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar” (SOUSA, 2012, p. 6). O aluno reconhecerá sua própria identidade na escola, respeitará ainda mais as diversidades existentes dentro e fora da mesma. Por isso, a família é à base de tudo, para que o aluno valorize seu ambiente e os membros que compõe a instituição e eles conheçam a realidade dos alunos.

É fundamental que os responsáveis sempre estejam participando das reuniões escolares, buscarem saber sobre o comportamento dos filhos, como estão se saindo em sala de aula, ou seja, acompanhar de perto a vida escolar dos seus filhos.

Nesse aspecto, o educador junto com a família estabelecerá um diálogo para que todos juntos possam contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Considerando a importância da escola como espaço de produção de conhecimento, auto estima, comportamentos e habilidades para a vida dos alunos é muito importante a presença da família na escola.

A educação constitui uma das componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade (PICANÇO, 2012, p. 14).

A presença da família na escola visa o fortalecimento de uma prática de companheirismo entre escola e a família, considerando o espaço escolar como ambiente potencial para a produção de conhecimentos.

O trabalho em conjunto entre a família e a escola permite o desenvolvimento de atividades relacionadas como o respeito entre os educandos e os educadores onde a família pode envolver os demais profissionais da escola.

É muito importante estimular os alunos a compartilharem todos os seus conhecimentos com os pais ou responsáveis, para que a família inteira passe a viver em harmonia no hábito escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que o estágio foi importante para minha formação acadêmica, pois através do mesmo adquiri um pouco de conhecimento e experiências para exercer com competência minha profissão, já que só conhecemos um pouco da realidade do ensino público quando nos deparamos de perto com as dificuldades enfrentadas pelos docentes no seu dia a dia.

Ao acompanhar de perto as dificuldades que a educação pública enfrenta, seja por falta de recursos materiais ou de profissionais qualificados, percebeu-se que é um processo de ensino-aprendizagem é árduo, no entanto, cabe ao professor buscar meios que facilite e desperte o interesse dos discentes ao seu processo de aprendizado para se tornarem cidadãos aptos a exercer deveres e direitos perante a sociedade contemporânea.

O ensino de História tem sido alvo de críticas e desinteresse por parte dos alunos e até mesmo dos professores. Onde é visto como um processo defasado e sem importância como uma disciplina decorativa. Diante disso, cabe ao professor de História instigar as aptidões de seus alunos em sala de aula.

Os recursos utilizados também são importantes para despertar o interesse dos alunos, diante disso cabe ao professor buscar ferramentas que ajude a melhorar o desempenho dos alunos e assim tornar as aulas dinâmicas e participativas, formando assim cidadãos pensantes e que saibam expressar suas opiniões diante o assunto dado.

REFERÊNCIAS

ANANIAS, N.T., BETTINI, R.F.A.J. **O Livro Didático de História Numa Visão para o Ensino Fundamental**. 1º Simpósio Nacional de educação. XX Semana da Pedagogia. Unioeste – Cascavel/ PR, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CERRI, L.F. **Ensino de História e concepções historiográficas**. Espaço Plural (Unioeste), v. X, p. 149-154, 2009.

DAVID, C.M. **Música e Ensino de História: Uma Proposta**. Unesp/ Franca, 2012.

DUBUC, A. **História e cultura, ou defesa do ensino de história**. In: DUBUC, Alfred. **A história e seu ensino**. Tradução de Gustavo de Fraga. Coimbra: Almedina, 1976.

ESPÍNDOLA, D.P.A. **O Uso do Livro Didático em Sala de Aula, por Professores de História**. Faculdade De Educação da UFMG. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, 2003.

FONSECA, T.N.L. e. **História e ensino de história**. 2. Ed., 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LAJOLO, M. **Livros didáticos: um (quase) manual de usuário**. In: Em Aberto, n. 69, ano 16, 1996.

LOMBARDI, J.C. (org). **Pesquisa em Educação: História, Filosofia e Temas Transversais**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: UNC, 2000, 180p.

MARTINS, R. F. R. **Os desafios do ensino-aprendizagem de história nos anos finais do ensino fundamental da rede pública: limitações de formação dos professores e deficiências**

de leitura e escrita dos alunos. Aedos: Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS (Online), v. 4, p. 766-782, 2012.

Medeiros, A.S.S. **Análise do Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho.** TCC, UEPB, Guarabira 2015.

MORAN, J.M. **Como Utilizar a Internet na Educação.** Ci. Inf. V.26 n.2 Brasília May/Aug. 1997.

OLIVEIRA, A.O. GONÇALVES, B.D. **O desafio de ensinar e História: dificuldade dos alunos na leitura e na escrita nas series iniciais do ensino fundamental.** XXVII Simpósio Nacional de História. Conhecimento histórico e diálogo social. Natal-RN-22 a 26 de junho 2013.

PEREIRA, J.C.C. **O Ensino de História nas Séries Iniciais.** Graduação em Pedagogia – UEFS, 2011.

PERESTRELO, M. **Gerir a diversidade no cotidiano da sala de aula.** Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2001.

PICANÇO, A.L.B. **A Relação Entre Escola e Família – As suas implicações no processo de Ensino Aprendizagem.** Relatório de Mestrado. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, maio de 2012.

SARUAGY, C.C.S. **Um Olhar Midiático para o Ensino de História.** V EPEAL – Pesquisa em Educação: Desenvolvimento, Ética e Responsabilidade. Maceió, 2010.

SCHMIDT, M.A. **A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula.** In: BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SCHMIDT, M.A. **A formação do professor de História e o cotidiano na sala de aula.** In: O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997. p.54-65.

SILVA, E. T. **Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem.** In. Em Aberto – O livro didático e qualidade de ensino. Brasília: INEP, nº 69, ano 16, jan./fev., 1996.

SOUSA, J.P. **A Importância a Família no Processo de Desenvolvimento da Aprendizagem da Criança.** Artigo de Especialização. INESC – Fortaleza, 2012.

VESENTINI, J. W. **A questão do livro didático no ensino da Geografia Novos caminhos da Geografia in Caminhos da Geografia.** Ana Fani Alessandri Carlos (organizadora). 5.ed., 1ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2007.

www.google.com.br/search?q=imagens+da+escola+Raul+de+freitas+Mousinho+Guarabira-PB, acessado em 01 de outubro de 2016 às 14h40min.

ANEXOS



Figura 1: Alunos do 9º ano A: Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho, Guarabira-PB, 2015.



Figura 2: Alunos do 9º ano B: Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho, Guarabira-PB, 2015.



Figura 3: Vista frontal do colégio Raul de Freitas Mousinho

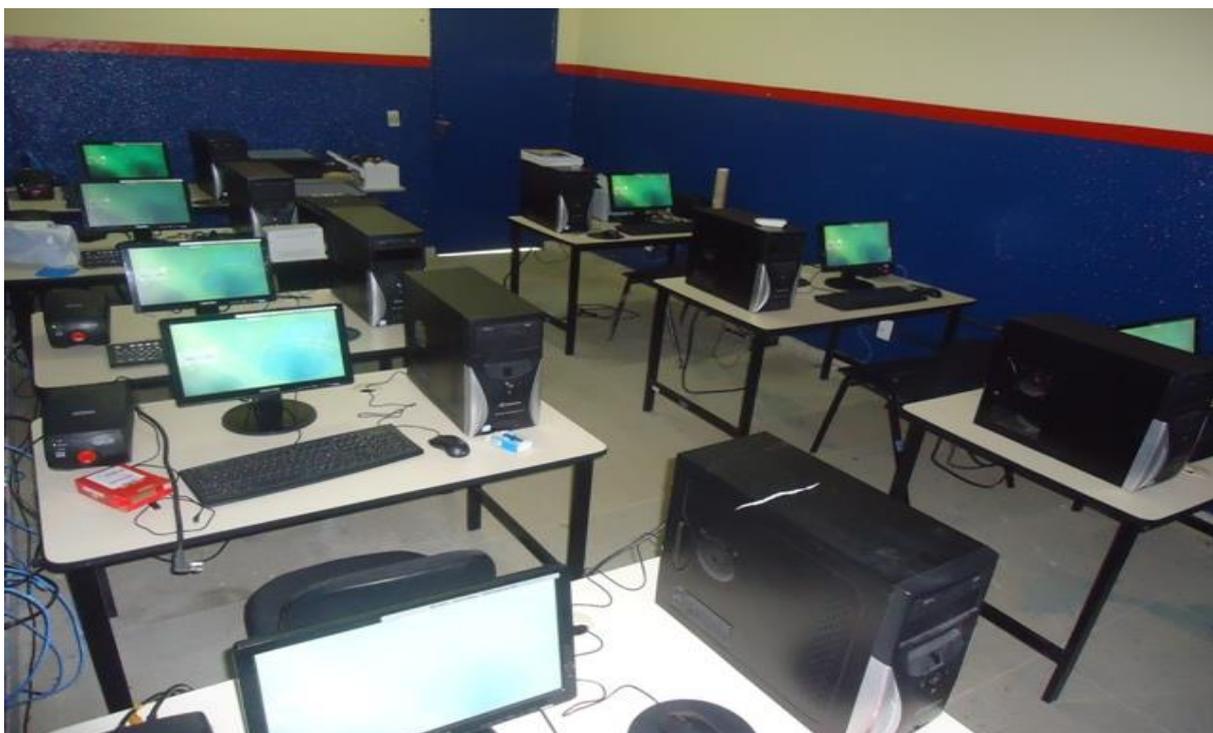


Figura 4: Sala de informática do colégio Raul de Freitas Mousinho

APÊNDICE: PLANOS DE AULAS

<p>Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho 1ª e 2ª aulas - Plano de aula Disciplina: História Turma:9ºA e 9ºB</p>	<p>Tema: O governo de Marechal Deodoro da Fonseca</p>	<p>Conteúdo: Os aspectos do governo de Marechal Deodoro da Fonseca</p>	<p>Objetivo geral: identificar as principais características desse governo</p>	<p>Objetivo específico; Analisar os principais aspectos do governo Discutir os aspectos políticos pós-Proclamação da República</p>	<p>Avaliação: Através da participação dos discentes sobre o conteúdo. Recursos Didáticos: textos impressos e lousa</p>
--	--	---	---	---	---

<p>Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho 3ª e 4ª aulas - Plano de aula Disciplina: História Turma:9º A e 9ºB</p>	<p>Tema: Governo de Marechal Deodoro da Fonseca</p>	<p>Conteúdo: Biografia de Marechal Deodoro da Fonseca</p>	<p>Objetivo geral: Mostrar um pouco de sua vida e da sua trajetória política</p>	<p>Objetivo específico; Conhecer sua origem; Compreender sua vida política; Analisar os baixos e altos no seu governo</p>	<p>Avaliação: Através da participação dos discentes sobre o conteúdo. Recursos Didáticos: textos impressos e lousa</p>
---	--	--	---	--	---

<p>Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho 5ª e 6ª aulas - Plano de aula Disciplina: História</p>	<p>Tema: República Oligárquicas</p>	<p>Conteúdo: As principais características do período das Oligarquia</p>	<p>Objetivo geral: Compreender o poder das oligarquias.</p>	<p>Objetivo específico; Apontar a principal causa do poder oligárquico; Proporcionar melhor compreensão através de textos;</p>	<p>Avaliação: Através da participação dos discentes sobre o conteúdo. Recursos Didáticos: textos impressos e lousa</p>
--	--	---	--	---	---

Turma:9º A e 9ºB				Analisar o poder que que os políticos tinham sobre a sociedade.	
-----------------------------	--	--	--	---	--

Centro Educacion al Raul de Freitas Mousinho 7ª e 8ª aulas - Plano de aula Disciplina: História Turma:9º A e 9ºB	Tema: As guerras Oligárquicas	Conteúdo : As principais características do período das Oligarquias	Objetivo geral: Mostrar as disputas de poder entre os grupos Oligárquicos	Objetivo específico; Analisar os principais motivos desses conflitos; Compreender as diferenças políticas.	Avaliação : Através da participação dos discentes sobre o conteúdo. Recursos Didáticos: textos impressos e lousa
---	---	---	---	---	---

Centro Educacion al Raul de Freitas Mousinho 9ª e 10ª aulas - Plano de aula Disciplina: História Turma:9º A e 9ºB	Tema: Republica oligárquicas e o Governo de Marechal Deodoro da Fonseca	Conteúdo: Reapresentação do assunto Republica Oligárquicas e o Governo de Marechal Deodoro da Fonseca	Objetivo geral: Mostrar as disputas de poder entre os grupos Oligárquicos	Objetivo específico; Analisar o conteúdo dos dois assuntos dados Revisar cada aspecto de cada assunto Comparar os dois tipos de governo	Avaliação : Através da participação dos discentes sobre o conteúdo. Recursos Didáticos: textos impressos e lousa
--	---	---	---	---	---

<p>Centro Educacion al Raul de Freitas Mousinho 11ª e 12ª aulas - Plano de aula Disciplina: História Turma: 9º A e 9º B</p>	<p>Tema: O Governo de Marechal Deodoro da Fonseca e Política Oligárquica</p>	<p>Conteúdo : AS dinâmicas</p>	<p>Objetivo geral: Identificar o aprendizado da turma sobre o assunto.</p>	<p>Objetivo específico; Analisar as aulas dadas Avaliar a aprendizagem da turma através da dinâmica</p>	<p>Avaliação : Através da participação dos discentes sobre o conteúdo. Recursos Didáticos: textos impressos e lousa</p>
--	--	--	--	--	---